

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE
DIRETORIA REGIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE
GERÊNCIA DE ENFERMAGEM

Unidade Básica de Saúde nº 11 – Samambaia

**SUPERINTENDÊNCIA
REGIONAL DE SAÚDE SUL**

**REGIMENTO INTERNO DE
ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE DA SECRETARIA DE ESTADO
DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

BRASÍLIA
2022

Secretaria
de Saúde



GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL – SES/DF

Lucilene Maria Florêncio de Queiroz

SECRETÁRIO-ADJUNTO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE – SAA/SES

Luciano Moresco Agrizzi

SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE – SAIS/SES

Eddi Sofia de La Santissima Trinidad Sericia Mejias Medrei

**COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS –
COASIS/SAIS/SES**

Lara Nunes de Freitas Corrêa

DIRETORIA DE ENFERMAGEM – DIENF/COASIS/SAIS/SES

Gabriela Nolêto Fernandes

**GERÊNCIA DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E
SECUNDÁRIA – GENFAPS/DIENF/COASIS/SAIS/SES**

Ávallus André Alves Araújo

Copyright© 2022 – Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Elaboração

Ávallus André Alves Araújo
Dayane Leticia Faustino Reimao
Edmon Martins Pereira
Juliana Martins Oliveira Viana
Simone Lacerda Santos

Revisão e colaboração

Willian Barbosa de Araújo
Cindy Mayara Ramos de Moraes

Aprovação final

COASIS/COAPS/SAIS

2ª versão: 2023

Validade: 2 anos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL	5
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE SUL.....	6
CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES E OBJETIVOS.....	7
CAPÍTULO II – DO ORGANOGRAMA.....	7
CAPÍTULO III - DA COMPOSIÇÃO DE PESSOAL E SEUS REQUISITOS.....	9
CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	10
CAPÍTULO V - DO REGISTRO E ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM.....	22
CAPÍTULO VI – DOS DIREITOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	22
CAPÍTULO VII – DOS DEVERES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	24
CAPÍTULO VIII – DAS PROIBIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	28
CAPÍTULO IX – INFRAÇÕES ÉTICAS E DISCIPLINARES - PENALIDADES.....	31
CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS OU TRANSITÓRIAS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de regulamentar, auxiliar, formalizar e instruir os profissionais de enfermagem no exercício de suas funções foi elaborado o Regimento Interno dos Serviços de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde, da Região de Saúde Sul, que contempla também o manual de atribuições de profissionais de enfermagem.

A elaboração deste Regimento Interno de Enfermagem da Atenção Primária do Distrito Federal, baseia-se na Portaria nº 77, de 14 de fevereiro de 2017, a qual rege a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, fundamentada na Estratégia Saúde da Família (ESF), legislação Distrital (lei 840/11), Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) e legislação vigente do Cofen e Coren/DF.

Este Regimento Interno dos Serviços de Enfermagem deverá ser revisado e atualizado a cada dois anos ou conforme atualizações de funcionamento e organização da regional de saúde.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

MISSÃO

“Garantir ao cidadão acesso universal à saúde mediante atenção integral e humanizada”.

VISÃO

“Ser um sistema de saúde que a população conheça, preze e confie, sendo excelência e referência na atenção integral à saúde, apresentando os melhores indicadores de saúde do país”.

VALORES

Compromisso

Ética

Humanização

Respeito

Valorização do servidor

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE SUL

- 1 Regiões administrativas de abrangência: Gama e Santa Maria.
- 2 Quantidade de Gerência de Serviços da Atenção Primária (GSAP): 13
- 3 Tipo e quantidade de Unidades de Básicas de Saúde por GSAP:

GSAP	UBS	TIPO
GSAP01/GAMA	03	UBS01-TIPO 1; UBS 09 e 12-TIPO 2
GSAP02//GAMA	01	UBS02-TIPO 1
GSAP03/GAMA	01	UBS03-TIPO 1
GSAP04/GAMA	01	UBS04-TIPO 1
GSAP05/GAMA	01	UBS05-TIPO 1
GSAP06/GAMA	02	UBS06-TIPO 1; UBS11-TIPO 2
GSAP07/GAMA	01	UBS07- TIPO 2
GSAPP/GAMA	02	UBS15 e UBS16- PRISIONAL
GSAP01/SANTA MARIA	01	UBS01-TIPO1
GSAP02/SANTA MARIA	01	UBS02-TIPO 1
GSAP04/SANTA MARIA	03	UBS03; UBS06; UBS08DVO-TIPO 2
GSAP05/SANTA MARIA	02	UBS05;UBS08-TIPO2
GSAP06/SANTA MARIA	01	UBS07-TIPO 2

* 7 UBS TIPO 1 CADA

- 4 Números de equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF): 69 +2 (prisionais)

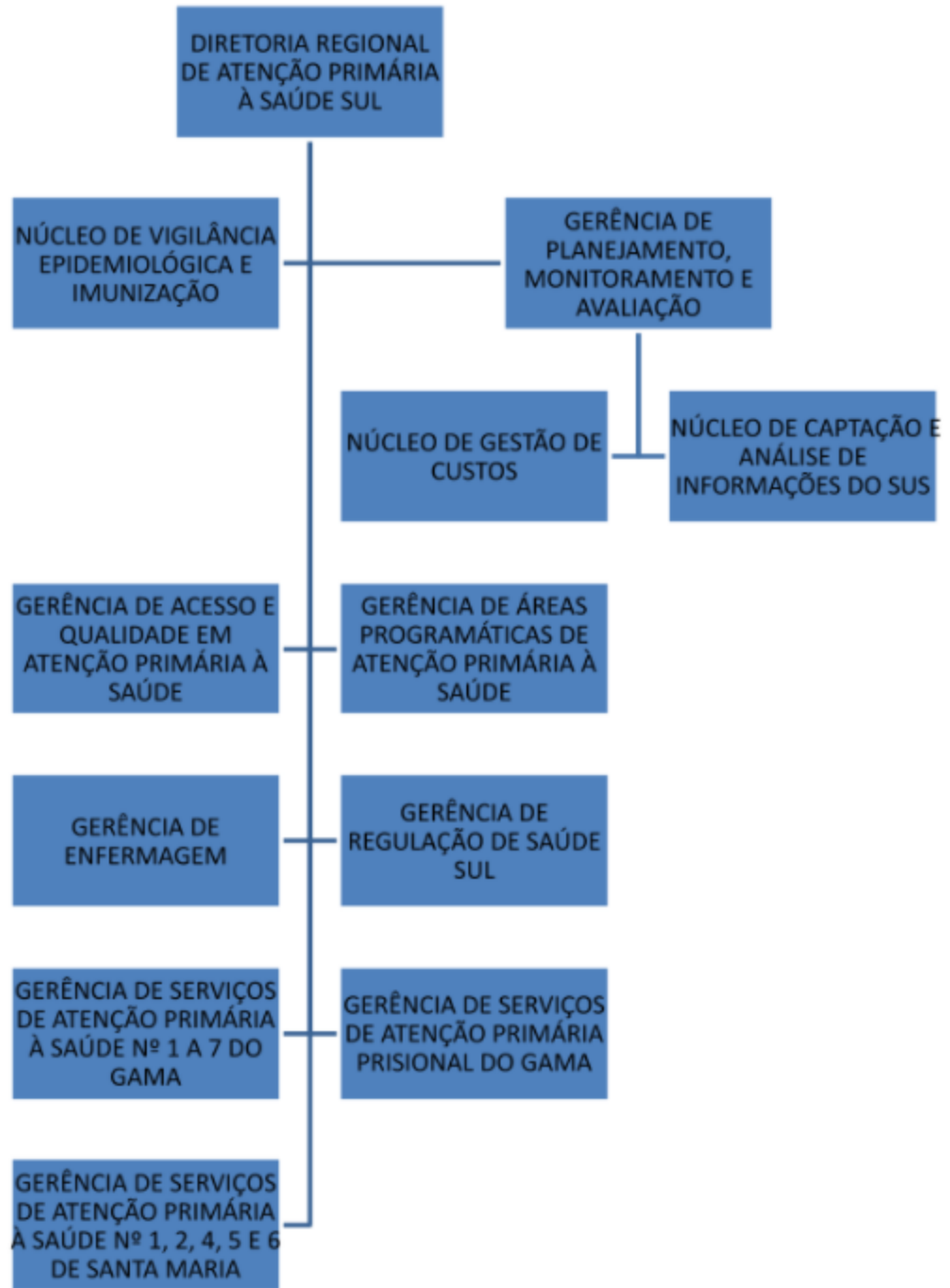
CAPÍTULO I DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º Os serviços de enfermagem da Atenção Primária têm como finalidade:

- I Organizar e administrar as atividades e procedimentos de enfermagem;
- II Executar as atribuições específicas do cuidado ao usuário e as atividades técnicas e auxiliares de enfermagem, conforme protocolos clínicos, de organização de serviços e normativas vigentes;
- III Participar e cooperar com a equipe multiprofissional e interdisciplinar no atendimento aos usuários, famílias e comunidade;
- IV Participar e cooperar com a equipe multiprofissional e interdisciplinar no ensino e na pesquisa;
- V Assistir ao indivíduo, família e comunidade segundo as diretrizes e princípios da Atenção Primária à Saúde e do Sistema Único de Saúde;
- VI Identificar as necessidades, elaborar, promover, participar e avaliar os processos de educação permanente em saúde, para a equipe de enfermagem e para a equipe de saúde;
- VII Trabalhar em consonância com o Código de Ética de Enfermagem;
- VIII Elaborar, promover, aplicar e avaliar a Sistematização da Assistência de Enfermagem de forma a garantir a qualidade da assistência e a continuidade do cuidado.

CAPÍTULO II DO ORGANOGRAMA

Art. 2º Na estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), a Enfermagem na Atenção Primária está vinculada à Diretoria Regional de Atenção Primária à Saúde (DIRAPS), por meio da Gerência de Enfermagem (GENF) e das Gerências de Serviços da Atenção Primária (GSAP).



Fonte: Secretaria de Saúde, 2022.

CAPÍTULO III DA COMPOSIÇÃO DE PESSOAL E SEUS REQUISITOS

Art. 3º O Pessoal que compõe os Serviços de Enfermagem está assim classificado:

- I Gerente de Enfermagem da Diretoria Regional de Atenção Primária à Saúde;
- II Enfermeiro Responsável Técnico;
- III Enfermeiro Responsável pela Sala de Vacina;
- IV Enfermeiro;
- V Técnico/Auxiliar de Enfermagem da Sala de Vacina;
- VI Técnico de Enfermagem;
- VII Auxiliar de Enfermagem;
- VIII Auxiliar Operacional de Serviços Diversos de Enfermagem.

Art. 4º Requisitos necessários para as categorias:

I Enfermeiro Responsável Técnico:

- a Registro profissional no Coren-DF, regularizado junto ao órgão;
- b Ser titular de diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino superior nos termos da lei;
- c Possuir vínculo empregatício com a SES/DF;
- d Carga horária mínima de 20 horas semanais, conforme Resolução Cofen 509/2016.
- e Certidão de Responsabilidade Técnica vigente.

II Enfermeiro Responsável pela Sala de Vacina:

- a Registro profissional no Coren-DF, regularizado junto ao órgão;
- b Ser titular de diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino superior nos termos da lei;
- c Possuir vínculo empregatício com a SES/DF;

III Enfermeiro:

- a Registro profissional no Coren-DF, regularizado junto ao órgão;
- b Ser titular de diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino superior nos termos da lei;
- c Possuir vínculo empregatício com a SES/DF.

IV Técnico/Auxiliar de Enfermagem da Sala de Vacina:

- a Registro profissional no Coren-DF, regularizado junto ao órgão;
- b Ser titular do diploma ou do certificado de Técnico de Enfermagem/Auxiliar de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente;
- c Possuir vínculo empregatício com a SES/DF.

V Técnico de Enfermagem:

- a Registro profissional no Coren-DF, regularizado junto ao órgão;

- b Ser titular do diploma ou do certificado de Técnico de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente;
- c Possuir vínculo empregatício com a SES/DF.

VI Auxiliar de Enfermagem:

- a Registro profissional no Coren-DF, regularizado junto ao órgão;
- b Ser titular do diploma ou do certificado de Auxiliar de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente;
- c Possuir vínculo empregatício com a SES/DF.

VII Auxiliar Operacional de Serviços Diversos de Enfermagem:

- a Registro profissional no Coren-DF, regularizado junto ao órgão;
- b Ser titular do diploma ou do certificado de Auxiliar/Técnico de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente;
- c Possuir vínculo empregatício com a SES/DF.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Art. 5º As atribuições dos profissionais que integram as equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde deverão seguir normativas específicas do Ministério da Saúde, bem como as definições de escopo de práticas, protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, além de outras normativas técnicas estabelecidas pelo Gestor Federal, Distrital e Local.

O profissional de enfermagem que atua na Atenção Primária à Saúde possui Atribuições Comuns à equipe de saúde e Atribuições Específicas.

Art. 6º São Atribuições Comuns a todos os membros das Equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde:

- I. Participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades;
- II. Cadastrar e manter atualizado o cadastramento e outros dados de saúde das famílias e dos indivíduos no sistema de informação da Atenção Primária vigente, utilizando as informações sistematicamente para a análise situação de saúde, considerando as características sociais, econômicas, culturais, demográficas e epidemiológicas do território, priorizando as situações a serem acompanhadas no planejamento local;
- III. Realizar o cuidado integral à saúde da população adscrita, prioritariamente no âmbito da Unidade Básica de Saúde, e quando necessário no domicílio e demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros), com atenção especial às populações que apresentem necessidades específicas (em situação de rua, em medida socioeducativa, privada de liberdade, ribeirinha, fluvial, etc.);
- IV. Realizar ações de atenção à saúde conforme a necessidade de saúde da população local, bem como aquelas previstas nas prioridades, protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, assim como, na oferta nacional de ações e serviços essenciais e ampliados da Atenção Primária;
- V. Garantir a atenção à saúde da população adscrita, buscando a integralidade por meio da realização de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos e da garantia de atendimento da demanda espontânea, da realização das ações

programáticas, coletivas e de vigilância em saúde, e incorporando diversas racionalidades em saúde, inclusive Práticas Integrativas e Complementares;

VI. Participar do acolhimento dos usuários, proporcionando atendimento humanizado, realizando classificação de risco, identificando as necessidades de intervenções de cuidado, responsabilizando-se pela continuidade da atenção e viabilizando o estabelecimento do vínculo;

VII. Responsabilizar-se pelo acompanhamento da população adscrita ao longo do tempo no que se refere às múltiplas situações de doenças e agravos, e às necessidades de cuidados preventivos, inclusive nas transferências de cuidado para outros níveis de atenção quando demandado, permitindo a longitudinalidade do cuidado;

VIII. Praticar cuidado individual, familiar e dirigido a pessoas, famílias e grupos sociais, visando propor intervenções que possam influenciar os processos saúde-doença individual, das coletividades e da própria comunidade;

IX. Responsabilizar-se pela população adscrita mantendo a coordenação do cuidado mesmo quando necessita de atenção em outros pontos de atenção do sistema de saúde;

X. Utilizar o Sistema de Informação da Atenção Primária vigente para registro das ações de saúde na Atenção Primária, visando subsidiar a gestão, planejamento, investigação clínica e epidemiológica, e à avaliação dos serviços de saúde;

XI. Contribuir para o processo de regulação do acesso a partir da Atenção Primária, participando da definição de fluxos assistenciais na Rede de Atenção à Saúde, bem como da elaboração e implementação de protocolos e diretrizes clínicas e terapêuticas para a ordenação desses fluxos;

XII. Realizar a gestão das filas de espera, evitando a prática do encaminhamento desnecessário, com base nos processos de regulação locais (referência e contrarreferência), ampliando-a para um processo de compartilhamento de casos e acompanhamento longitudinal de responsabilidade das equipes que atuam na Atenção Primária;

XIII. Prever nos fluxos da Rede de Atenção à Saúde entre os pontos de atenção de diferentes configurações tecnológicas a integração por meio de serviços de apoio logístico, técnico e de gestão, para garantir a integralidade do cuidado;

XIV. Instituir ações para segurança do paciente e propor medidas para reduzir os riscos e diminuir os eventos adversos;

XV. Alimentar e garantir a qualidade do registro das atividades nos sistemas de informação da Atenção Primária e de Vigilância à Saúde, conforme normativa vigente;

XVI. Realizar busca ativa, notificar e monitorar doenças e agravos de notificação compulsória, bem como outras doenças, agravos, surtos, acidentes, violências, situações sanitárias e ambientais de importância local, considerando essas ocorrências para o planejamento de ações de prevenção, proteção e recuperação em saúde no território;

XVII. Realizar busca ativa de internações e atendimentos de urgência/emergência por causas sensíveis à Atenção Primária, a fim de estabelecer estratégias que ampliem a resolutividade e a longitudinalidade pelas equipes que atuam na Atenção Primária;

XVIII. Realizar visitas domiciliares e atendimentos em domicílio às famílias e pessoas em residências, Instituições de Longa Permanência (ILP), abrigos, entre outros tipos de moradia existentes em seu território, de acordo com o planejamento da equipe, necessidades e prioridades estabelecidas;

XIX. Realizar atenção domiciliar a pessoas com problemas de saúde controlados/compensados com algum grau de dependência para as atividades da vida diária e que não podem se deslocar até a Unidade Básica de Saúde;

XX. Realizar trabalhos interdisciplinares e em equipe, integrando áreas técnicas, profissionais de diferentes formações e até mesmo outros níveis de atenção, buscando incorporar práticas de vigilância, clínica ampliada e matriciamento ao processo de trabalho

cotidiano para essa integração (realização de consulta compartilhada reservada aos profissionais de nível superior, construção de Projeto Terapêutico Singular, trabalho com grupos, entre outras estratégias, em consonância com as necessidades e demandas da população);

XXI. Participar de reuniões de equipes a fim de acompanhar e discutir em conjunto o planejamento e avaliação sistemática das ações da equipe, a partir da utilização dos dados disponíveis, visando a readequação constante do processo de trabalho;

XXII. Articular e participar das atividades de educação permanente e educação continuada;

XXIII. Realizar ações de educação em saúde à população adstrita, conforme planejamento da equipe e utilizando abordagens adequadas às necessidades deste público;

XXI Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS;

XXV. Promover a mobilização e a participação da comunidade, estimulando conselhos/colegiados, constituídos de gestores locais, profissionais de saúde e usuários, viabilizando o controle social na gestão da Unidade Básica de Saúde;

XXVI. Identificar parceiros e recursos na comunidade que possam potencializar ações intersetoriais.

XXVII. Acompanhar e registrar no Sistema de Informação da Atenção Primária e no mapa de acompanhamento de programas de transferência de renda e/ou outros programas sociais equivalentes, às condicionalidades de saúde das famílias beneficiárias;

XXVIII. Realizar outras ações e atividades, de acordo com as prioridades locais, definidas pelo gestor local.

Art 7º Ao Gerente de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde compete:

I Cumprir e fazer cumprir normas, rotinas e Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da Instituição;

II Cumprir e fazer cumprir o Código de Ética e a Legislação de Enfermagem;

III Recepcionar e promover a adaptação de novos servidores na unidade;

IV Divulgar os protocolos, notas técnicas, manuais e guias assistenciais e outros documentos norteadores da SES/DF na unidade;

V Participar de comissões e grupos de trabalho da SES/DF;

VI Realizar reuniões técnico-administrativas em nível local, com a equipe de enfermagem;

VII Propor, coordenar, ministrar e participar dos programas de educação permanente, cursos, seminários e outros, de acordo com as necessidades do serviço;

VIII Coordenar e/ou participar de pesquisas clínicas relacionadas a produtos, medicamentos e tecnologias a serem utilizados na SES/DF respeitando os preceitos éticos e legais;

IX Divulgar e disponibilizar normas de biossegurança e segurança do paciente;

X Zelar pelo bom uso de materiais de consumo e equipamentos, evitando desperdício e utilização inadequada;

XI Zelar pelos bens patrimoniais da instituição. Identificar o mau funcionamento, etiquetar e separar o equipamento e comunicar a chefia imediata;

XII Promover parcerias com órgãos públicos e privados buscando melhorias à saúde, em sua área de abrangência;

XIII Garantir que as Unidades Básicas possuam Responsável Técnico, atendendo à Resolução Cofen 506/2016 que normatiza a Anotação de Responsabilidade Técnica e Responsável Técnico;

XIV Representar o serviço em reuniões e eventos de caráter técnico e/ou administrativo quando designado ou convocado;

- XV Participar de reuniões em nível local, regional e central para análise do desenvolvimento das ações e políticas de saúde;
- XVI Implementar e acompanhar a Comissão de Ética em Enfermagem;
- XVII Promover e/ou participar de espaços colegiados para elaboração, implementação e revisão de POP, protocolos e fluxos assistenciais na rede de atenção;
- XVIII Implementar, promover, avaliar e manter atualizadas as rotinas e atividades referentes à enfermagem;
- XIX Participar do processo de avaliação das atividades programadas da APS, por meio da análise dos indicadores do Acordo de Gestão Local (AGL) e do Acordo de Gestão Regional (AGR) e do diagnóstico da saúde da comunidade dos seus respectivos territórios;
- XX Participar do planejamento, gerenciamento e avaliação das ações de saúde desenvolvidas na região de saúde;
- XXI Participar do planejamento e implementação da política de saúde em nível local e regional;
- XXII Planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- XXIII Orientar e apoiar tecnicamente os gerentes e supervisores de serviços da Atenção Primária à Saúde no planejamento e programação das atividades a serem desenvolvidas, com base no diagnóstico local, indicadores de saúde e diretrizes vigentes;
- XXIV Apoiar as gerências internas da APS nas atividades de promoção, recuperação da saúde e prevenção de doenças;
- XXV Implementar, monitorar e avaliar os indicadores de saúde na APS;
- XXVI Acompanhar os dados da cobertura vacinal da região de saúde;
- XXVII Elaborar e manter atualizada planilha de pessoal em enfermagem;
- XXVIII Elaborar e implementar plano de redimensionamento de profissional de enfermagem da APS;
- XXIX Acompanhar e mediar teste de materiais/equipamentos e emissão de parecer técnico dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, a fim de subsidiar a aquisição de produtos pela SES/DF;
- XXX Apoiar as ações que promovam o bom relacionamento entre os membros das equipes de Estratégia Saúde da Família;
- XXXI Elaborar, manter atualizado e fazer cumprir este Regimento Interno dos Serviços de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde, aprovado pela instituição;
- XXXII Executar outras atividades que lhe forem atribuídas em sua área de atuação, conforme legislação profissional;
- XXXIII Prestar assistência à comunidade em situação de calamidade e emergência.

Art. 8º Ao Enfermeiro Responsável Técnico compete:

- I Desenvolver ações que facilitem a integração entre os profissionais de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde;
- II Promover integração entre a Unidade de Saúde, o profissional de enfermagem e o Conselho Regional de Enfermagem;
- III Acompanhar os processos de trabalho da enfermagem para que ocorram de acordo com o código de ética de enfermagem;
- IV Manter atualizado, junto à DIRAPS/SES e ao Coren-DF, a relação de profissionais de enfermagem que atuam na unidade em conformidade com o Artigo 33 do Código de ética dos Profissionais de Enfermagem, mantendo os dados cadastrais atualizados junto ao Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição;

- V Garantir escala mensal de enfermagem da Unidade de Saúde contendo nome completo, categoria e número de registro no Coren-DF dos profissionais de enfermagem, além do carimbo e assinatura do enfermeiro responsável;
- VI Participar em consultoria, auditoria e emissão de parecer técnico sobre matéria de enfermagem;
- VII Fomentar e viabilizar em conjunto com os demais setores, a educação permanente e continuada para o pessoal das diversas categorias de enfermagem;
- VIII Participar na elaboração e implementação de Protocolos e Rotinas Assistenciais de enfermagem com base em protocolos aprovados da SES/DF, Ministério da Saúde, Cofen e Coren-DF;
- IX Avaliar o desempenho técnico e ético de pessoal de enfermagem;
- X Elaborar em conjunto com os Enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde o Diagnóstico Situacional do Serviço de Enfermagem;
- XI Elaborar, manter atualizado e fazer cumprir o Regimento Interno dos Serviços de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde aprovado pela instituição;
- XII Comunicar oficialmente ao Coren-DF e ao Comitê de Ética de Enfermagem da região de saúde a ocorrência de interferência na organização e/ou desenvolvimento do serviço de enfermagem contrária ao Código de Ética, bem como tomar as medidas administrativas cabíveis;
- XIII Garantir que os estágios sejam realizados em conformidade com a legislação de enfermagem vigente, junto aos setores responsáveis;
- XIV Identificar e realizar as tratativas necessárias ao profissional em possível conflito ético para apreciação e conduta;
- XV Conhecer, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional e a Lei do Exercício Profissional.

Art. 9º Ao Enfermeiro compete:

- I Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias vinculadas às equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações entre outras), em todos os ciclos de vida;
- II Realizar consulta de enfermagem, realizar procedimentos de enfermagem, como curativos e administração de medicações, solicitar exames complementares, prescrever medicações conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo Gestor Federal observadas as disposições legais da profissão. A consulta de enfermagem deve conter as etapas inter-relacionadas do processo de enfermagem, de modo a operacionalizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);
- III Realizar e/ou supervisionar acolhimento com escuta qualificada e classificação de risco, de acordo com protocolos estabelecidos;
- IV Realizar atividades em grupo e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços, conforme fluxo estabelecido pela rede local;
- V Realizar estratificação de risco e elaborar plano de cuidados para as pessoas que possuem condições crônicas no território, junto aos demais membros da equipe;
- VI Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Técnicos/Auxiliares de enfermagem, Agente Comunitário de Saúde e Agente de Combate à Endemias em conjunto com os outros membros da equipe;
- VII Supervisionar as ações do Técnico/Auxiliar de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde;
- VIII Implementar e manter atualizados rotinas, protocolos e fluxos relacionados a sua área de competência na UBS;

- IX Cumprir e fazer cumprir normas, rotinas e Procedimentos Operacionais Padrão-POP da Instituição;
- X Cumprir e fazer cumprir o Código de Ética e a Legislação de Enfermagem;
- XI Proporcionar atendimento humanizado e de qualidade ao paciente;
- XII Colaborar com a supervisão e/ou gerência na execução de medidas administrativas em casos de elogios, penalidades ou remanejamento de pessoal de enfermagem;
- XIII Colaborar com a chefia imediata na realização da avaliação de desempenho da equipe de enfermagem;
- XIV Recepcionar e promover a adaptação de novos servidores na unidade;
- XV Utilizar, aplicar e divulgar os protocolos, notas técnicas, manuais, guias assistenciais e outros documentos norteadores da SES/DF na unidade;
- XVI Participar de comissões e grupos de trabalho da SES/DF;
- XVII Representar o serviço em reuniões e eventos de caráter técnico e/ou administrativo quando designado ou convocado;
- XVIII Coordenar e/ou participar de pesquisas clínicas relacionadas a produtos, medicamentos e tecnologias a serem utilizados na SES/DF respeitando os preceitos éticos e legais;
- XIX Aplicar, divulgar e disponibilizar normas de biossegurança e segurança do paciente;
- XX Promover ambiente seguro e confortável, respeitando a privacidade do paciente;
- XXI Testar materiais e equipamentos e emitir Parecer Técnico, em sua área de competência, a fim de subsidiar a aquisição de produtos na SES/DF;
- XXII Zelar pelo bom uso de materiais de consumo e equipamentos, evitando desperdício e utilização inadequada;
- XXIII Zelar pelos bens patrimoniais da instituição. Identificar o mau funcionamento, etiquetar e separar o equipamento e comunicar a chefia imediata;
- XXIV Solicitar apoio à chefia imediata nas ocorrências fora do alcance da competência da unidade;
- XXV Realizar diagnóstico situacional da comunidade do seu território;
- XXVI Participar do planejamento e implementação da política de saúde em nível local;
- XXVII Propor, coordenar, ministrar e participar dos programas de educação permanente, cursos, seminários e outros, de acordo com as necessidades do serviço;
- XXVIII Coordenar, supervisionar e participar das atividades estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), nas salas de vacinas e/ou em ações extramuros, rotineiramente e durante campanhas nacionais e distritais;
- XXIX Supervisionar a limpeza, desinfecção e esterilização do material da unidade, bem como recepção, validade e estocagem do material limpo e/ou esterilizado;
- XXX Supervisionar, conferir e repor itens do carro de parada cardiorrespiratória de acordo com a rotina;
- XXXI Supervisionar e/ou preparar salas de curativos e consultas, bandejas de exames, entre outros;
- XXXII Compor a Comissão de Ética em Enfermagem, quando necessário;
- XXXIII Prestar assistência à comunidade em situação de calamidade e emergência;
- XXXIV Exercer outras atribuições conforme a legislação profissional e que sejam de responsabilidade na sua área de atuação, bem como as previstas pela Portaria Conjunta SGA/SES N° 08, de 18 de julho de 2006 e pela Portaria Conjunta N° 74 de 14 de dezembro de 2017.

Art. 10° Ao Enfermeiro Responsável pela Sala de Vacina compete:

As atribuições abaixo foram adaptações do Memorando N° 352/2022 -

SES/SVS/DIVEP/GEVITHA (93291230), equivalente as atribuições da equipe de enfermagem, conforme divulgado pela Circular n.º 5/2023 - SES/SAIS/COASIS/DIENF/GENFAPS (107387592).

DAS CAPACITAÇÕES

- I Promover educação permanente para os vacinadores nas constantes atualizações e mudanças no cenário epidemiológico envolvido;
- II Manter a equipe atualizada quanto às notas técnicas publicadas, normativas ou outros documentos norteadores exarados pelas instâncias superiores.
- III Manter contato com os serviços que oferecem treinamento para os servidores;
- IV Incentivar e encaminhar os servidores para realizarem treinamentos fora do serviço, com autorização da chefia imediata;
- V Participar de reuniões multiprofissionais no setor, bem como de reuniões com as equipes de Saúde da Família, com a gerência de Enfermagem e Enfermeiro Responsável Técnico;
- VI Promover e apoiar capacitações e treinamento para as equipes de Saúde da Família

DOS RECURSOS HUMANOS

- VII Otimizar os recursos humanos para que as ações de vacinação estejam sempre disponíveis;
- VIII Monitorar a cobertura das escalas da sala de vacina no caso de afastamentos de servidores;
- IX Certificar-se da presença diária da equipe de enfermagem do setor;
- X Supervisionar a equipe de Enfermagem que compõe a sala de vacina.

DA REDE DE FRIO

- XI Prover, periodicamente, as necessidades de materiais, insumos e de imunobiológicos;
- XII Supervisionar e solicitar a manutenção periódica dos equipamentos utilizados na conservação dos imunobiológicos;
- XIII Manter as condições preconizadas de conservação dos imunobiológicos, como a supervisão da temperatura adequada com uso dos mapas de controles e instrumentos de captação do funcionamento da câmara fria;
- XIV Manter as condições adequadas de armazenamento, tanto dos imunobiológicos como dos insumos da sala de vacinação;
- XV Mapear os processos de trabalho a fim de otimizar as atividades realizadas pelos profissionais;
- XVI Elaborar Procedimentos Operacionais Padrão (POP)
- XVII Realizar o planejamento logístico para as campanhas de vacinação;
- XVIII Realizar Plano de Contingência da sala de vacina, mantê-lo atualizado, assim como os demais servidores da unidade;
- XIX Avaliar e calcular o percentual de utilização e perda (física e técnica) de imunobiológicos.

DA ROTINA DIÁRIA

- XX Promover a organização e monitorar a limpeza da sala de vacinação;
- XXI Realizar cálculo de cobertura vacinal da área de abrangência da unidade;
- XXII Organizar a vacinação dos acamados do território de abrangência, quando necessário, tanto para vacinas de rotina, como para vacinas de campanhas;
- XXIII Promover ações que divulguem a vacinação articulando junto a diversas entidades locais, como escolas, asilos, entre outros e, quando possível, ações de vacinação, visando o aumento das coberturas vacinais;
- XXIV Disponibilizar e organizar os impressos necessários ao adequado funcionamento da sala de vacina (mapas de temperatura da câmara fria e das caixas térmicas, cadernetas e cartões de vacinas, impressos para notificação de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) - etc.) além dos manuais, instruções normativas, calendário nacional de vacinação e demais documentos técnicos atualizados para a consulta, quando necessário;
- XXV Solicitar manutenção técnica dos equipamentos e predial, sempre que necessário;
- XXVI Orientar os servidores quanto ao cumprimento das normas de boas práticas em imunização e NR 32;
- XXVII Prover, periodicamente, as necessidades de material e de imunobiológicos;
- XXVIII Receber e conferir os pedidos dos imunobiológicos e materiais (seringas, agulhas, impressos etc.), material de expediente e consumo;
- XXIX Informar as mudanças correspondentes aos imunobiológicos para os setores afins;
- XXX Orientar a clientela sobre vacinação quando há dúvidas mais específicas, não sanadas pelo técnico de enfermagem;
- XXXI Orientar e prestar assistência adequada à clientela, com segurança, responsabilidade e respeito;
- XXXII Encaminhar para outro serviço quando houver necessidade de imunobiológicos especiais;
- XXXIII Avaliar, sistematicamente, as atividades desenvolvidas.
- XXXIV Planejar as atividades de vacinação, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma contínua e integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde;
- XXXV Supervisionar a organização e limpeza da sala de vacinação conforme orientação da SES/DF.
- XXXVI Apoiar e orientar as equipes de Saúde da Família na tomada de decisão em caso de incerteza e ambiguidade no que concerne a vacinação";
- XXXVII Estimular as equipes Saúde da Família a realizarem ações que promovam o aumento de cobertura vacinal nas áreas adscritas" e
- XXXVIII Realizar ações de educação popular em saúde e incentivo à vacinação com a população, junto as equipes de Saúde da Família".

DOS REGISTROS

- XXXIX Realizar gestão de estoque no sistema vigente (SIES), com entradas, saídas e saldo;
- XL Realizar movimentação dos imunobiológicos no sistema vigente (SIPNI COVID e

WEB), com entradas, saídas e saldo;

XLII Realizar a inserção dos lotes no sistema vigente e-SUS AB para o registro de vacinas;

XLIII Monitorar e promover o registro individualizado de vacinação atentando-se para os tipos de imunobiológico, estratégia e doses indicadas.

XLIV Monitorar e realizar toda exclusão e edição dos registros dos imunobiológicos nos sistemas de informações;

XLV Monitorar e promover o registro consolidado de vacinação durante as Campanhas de vacinação em que essa estratégia de registro for recomendada.

XLVI Extrair relatórios de vacinação dentro do e-SUS AB e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) Web para identificação e busca de faltosos das áreas cobertas e não cobertas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF);

XLVII Desenvolver estratégias com as equipes de Saúde da Família para aumentar a cobertura vacinal do território adscrito;

XLVIII Consolidar as doses registradas no boletim diário, transferindo os dados para o boletim mensal de doses aplicadas;

XLIX Realizar análise crítica periódica do dado registrado, com avaliação da consistência dos dados, para corrigir eventuais erros.

DOS RESÍDUOS

XLIX Destinar adequadamente os resíduos da sala de vacinação em conformidade com as definições estabelecidas na RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e na Resolução Conama nº 358, de 29 de abril de 2005, que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde (RSS);

L Manter servidores atualizados sobre o plano de resíduos da unidade.

DOS EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO (ESAVI)

LI Orientar acerca dos possíveis eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI) dos imunobiológicos administrados;

LII Realizar as notificações e as investigações dos ESAVI que captar na sala de vacina;

LIII Acionar e comunicar ao usuário, juntamente com a sua equipe e o Núcleo de Segurança do Paciente, a ocorrência de erro de imunização;

LIV Acompanhar por 30 dias todo o usuário após a ocorrência de um erro de imunização;

LV Acompanhar as notificações de ESAVI realizadas na unidade;

LVI Reportar ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Imunização (NVEPI) local situações de erros de administração e/ou eventos eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização.

DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS (CRIE)

LVII Orientar os demais profissionais de saúde da unidade sobre a importância da vacinação e das vacinas disponíveis, tanto na sala de vacina como aquelas disponíveis nos CRIE, solicitando que verifiquem as cadernetas de vacinação de todos os pacientes atendidos nas consultas;

- LVIII Encaminhar, quando indicado, os usuários com condições clínicas especiais ao CRIE;
 LIX Organizar juntamente com o seu CRIE de referência a vacinação dos usuários com condições clínicas especiais que vivem em Home Care com os imunobiológicos especiais indicados.

PLANEJAMENTO SEMANAL

O planejamento semanal com a programação de atividades do Enfermeiro Responsável pela Sala de Vacina deve ser realizado em construção conjunta com a Gerência de Serviços de Atenção Primária à Saúde (GSAPS) contendo minimamente as seguintes atividades:

- Atividade administrativa (Controle de materiais e imunobiológicos): realização de atividades administrativas para garantir a manutenção do serviço de vacinação (Ex.: solicitação de materiais e insumos).
- Atividade de Vigilância em Saúde: acompanhamento em parceria com as equipes de Saúde da Família de casos envolvendo a vacinação, em especial aqueles que são necessários a notificação (Ex.: antirrábica, EAPV, seguimento vacinal etc) e planejamento de busca ativas.
- Atividade de educação: realização de educação permanente aos profissionais da sala de vacina e demais profissionais da unidade e educação popular para a população do território.
- Organização e Planejamento: organização da rotina e desenvolvimento de atividades voltadas a manutenção do serviço de vacinação da unidade / estabelecimentos de rotinas e protocolos para o setor.
- Atividade extra muro: apoiar e organizar as ações fora da unidade com apoio da GSAP e da Região de Saúde com objetivo de aumentar a cobertura vacinal na região e busca ativa de casos.
- Apoio a Gerência de Serviços de Atenção Primária à Saúde: desenvolvimento de atividades administrativas em apoio a gerência e ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Imunização da Região de Saúde (NVEPI) local no que se refere a vacinação (reunião, elaboração de documentos e relatórios, etc).
- Treinamento em Serviço: supervisionar diretamente o processo de trabalho da sala de vacina focado na técnica de aplicação e manipulação dos imunobiológicos e na qualidade e segurança do paciente, bem como capacitar os profissionais da sala de vacina.

Art. 11º Atribuições do Técnico/Auxiliar de Enfermagem da sala de vacinação:

- I Realizar a solicitação dos insumos e imunobiológicos de acordo com a rotina;
- II Manter os imunobiológicos dentro das condições preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI);
- III Utilizar os equipamentos de forma a preservá-los em condições adequadas de funcionamento;
- IV Destinar adequadamente os resíduos provenientes da sala de vacina, conforme as normativas vigentes;
- V Acolher, atender e orientar os usuários conforme as normativas vigentes;
- VI Vacinar os usuários em conformidade com as normativas e técnicas preconizadas;
- VII Registrar os dados referentes às atividades de vacinação nos sistemas de informações vigentes e nos impressos adequados;
- VIII Realizar o registro do vacinado, de acordo com as normativas vigentes, no Sistema de

Informação Oficial do Ministério da Saúde (PEC e-SUS AB, CDS e-SUS AB, Novo SIPNI On-line);

IX Realizar a movimentação de imunobiológicos no Sistema de Informação Oficial do Ministério da Saúde (SIPNI Web e Novo SIPNI On-line);

X Promover a organização e a limpeza diária e terminal da sala de vacinação;

XI Programar os procedimentos de limpeza dos equipamentos de refrigeração a serem executados pela equipe responsável e realizados conforme as orientações contidas no Manual de Rede de Frio - PNI-MS;

XII Realizar a análise de cadernetas de vacinação em atraso, para que seja atualizada a situação vacinal de acordo com as doses preconizadas para a idade de maneira correta e oportuna;

XIII Atender e orientar os usuários com responsabilidade e respeito;

XIV Participar das atividades estabelecidas pelo PNI, na sala de vacina e/ou em ações extramuros, rotineiramente e durante campanhas nacionais e distritais;

XV Manter as condições preconizadas de conservação dos imunobiológicos, como a supervisão da temperatura adequada com uso dos mapas de controles e instrumentos de captação do funcionamento da câmara fria;

XVI Manter as condições adequadas de armazenamento, tanto dos imunobiológicos como dos insumos da sala de vacinação;

XVII Controlar estoque e validade das vacinas;

XVIII Participar de reuniões multiprofissionais no setor e de cursos de atualização oferecidos pela SES/DF, bem como, manter-se atualizado com as circulares, normativas, notas técnicas vigentes ou outros documentos norteadores exarados pelas instâncias superiores.

Art. 12º Atribuições comuns da equipe de enfermagem da sala de vacinação:

I Planejar as atividades de vacinação, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde.

II Prover, periodicamente, as necessidades de material e de imunobiológicos.

III Manter as condições preconizadas de conservação dos imunobiológicos.

IV Utilizar os equipamentos de forma a preservá-los em condições de funcionamento.

V Dar destino adequado aos resíduos da sala de vacinação.

VI Atender e orientar os usuários com responsabilidade e respeito.

VII Registrar todos os dados referentes às atividades de vacinação nos impressos adequados para a manutenção, o histórico vacinal do indivíduo e a alimentação dos sistemas de informação do PNI.

VIII Manter o arquivo da sala de vacinação em ordem.

IX Promover a organização e monitorar a limpeza da sala de vacinação.

Art. 13º Ao Auxiliar de Enfermagem, Técnico de Enfermagem e/ou Auxiliar Operacional de Serviços Diversos de Enfermagem:

I Participar das atividades de atenção à saúde realizando procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão na UBS e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros);

II Realizar procedimentos de enfermagem, como: aferição de sinais vitais e glicemia capilar; medidas antropométricas; curativos (conforme resolução Cofen 567/2018 e/ou outras legislações vigentes); retirada de pontos de sutura; nebulização; oxigenoterapia; administração de medicamentos; vacinação; coleta de material para exames; lavagem, preparação e

esterilização de materiais; entre outras atividades delegadas pelo enfermeiro, de acordo com sua área de atuação e regulamentação;

- III Realizar acolhimento e escuta qualificada dos usuários;
- IV Realizar atividades em grupo, participar de atividades de educação em saúde;
- V Realizar orientações aos pacientes no pós-consulta, quanto ao autocuidado e incentivo de adesão ao tratamento recomendado por médicos e enfermeiros;
- VI Cumprir normas, rotinas e POP da Instituição;
- VII Cumprir o Código de Ética e a Legislação de Enfermagem;
- VIII Proporcionar atendimento humanizado e de qualidade ao paciente;
- IX Recepcionar e promover a adaptação de novos servidores na unidade;
- X Aplicar e divulgar os protocolos, notas técnicas, manuais, guias assistenciais e outros documentos norteadores da SES/DF na unidade;
- XI Participar de comissões e grupos de trabalho da SES/DF;
- XII Propor, ministrar e participar dos programas de educação permanente, cursos, seminários e outros, de acordo com as necessidades do serviço;
- XIII Participar de pesquisas clínicas relacionadas a produtos, medicamentos e tecnologias a serem utilizados na SES/DF respeitando os preceitos éticos e legais;
- XIV Aplicar e divulgar normas de biossegurança e segurança do paciente;
- XV Promover ambiente seguro e confortável, respeitando a privacidade do paciente;
- XVI Zelar pelo bom uso de materiais de consumo e equipamentos, evitando desperdício e utilização inadequada;
- XVII Zelar pelos bens patrimoniais da instituição. Identificar o mau funcionamento, etiquetar o equipamento e comunicar a chefia imediata;
- XVIII Solicitar apoio à chefia imediata nas ocorrências fora do alcance da competência da unidade;
- XIX Compor a Comissão de Ética em Enfermagem, quando necessário;
- XX Participar do diagnóstico situacional da comunidade do seu território;
- XXI Participar do planejamento e implementação da política de saúde em nível local;
- XXII Participar como membro da equipe multiprofissional nas atividades de prevenção e promoção e recuperação da saúde;
- XXIII Colaborar no planejamento e executar atividades a serem desenvolvidas, com base no diagnóstico local, indicadores de saúde e diretrizes vigentes;
- XXIV Registrar dados de produtividade em formulário específico ou sistema de informação;
- XXV Levar ao conhecimento do enfermeiro qualquer ocorrência relacionada com os usuários e com a unidade, dados estatísticos e outros, requeridos nos programas de saúde;
- XXVI Participar das atividades estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), nas salas de vacinas e/ou em ações extramuros, rotineiramente e durante campanhas nacionais e distritais;
- XXVII Zelar pela manutenção da limpeza e temperatura adequada do refrigerador da sala de vacinação;
- XXVIII Controlar estoque e validade das vacinas;
- XXIX Realizar a limpeza, desinfecção e esterilização do material da unidade, bem como a estocagem do material;
- XXX Preparar salas de curativos e consultas, bandejas de exames, conferir e repor itens dos carros de parada cardiorrespiratória, sob supervisão do enfermeiro;
- XXXI Respeitar e promover a privacidade do usuário;
- XXXII Prestar assistência à comunidade em situação de calamidade e emergência;
- XXXIII Seguir e desenvolver as rotinas, protocolos, fluxos relacionados a sua área de competência na Unidade Básica de Saúde;
- I Exercer outras atribuições que sejam de responsabilidade na sua área de atuação; bem

como a prevista pela Portaria Conjunta SGA/SES N° 08, de 18 de julho de 2006.

CAPÍTULO V DO REGISTRO E ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM

Art. 14° Prontuário Eletrônico: A equipe de Enfermagem deve registrar em prontuário eletrônico vigente do Ministério da Saúde (eSUS ou outro em vigor) todo o atendimento e/ou procedimento realizado no usuário sob sua responsabilidade. Devem ser registrados: consultas, administração de medicamentos, procedimentos, triagem, vacinação, orientação ao usuário, visitas domiciliares, atividades educativas, entre outros.

Art. 15° O registro em papel deve ocorrer apenas na indisponibilidade do sistema eletrônico ou outros motivos autorizados pelo chefe imediato. Quando ocorrer, a Anotação de Enfermagem não pode conter rasuras, borrões, entrelinhas e espaços em branco. É vedada a utilização de corretivos, marca-textos, manchas e outros. Em caso de erro, usar a palavra “digo”, entre vírgulas.

Art. 16° O registro quando impresso deve conter os dados do usuário, complementado com data e hora, e seguido de assinatura e carimbo do profissional, contendo nome completo e número de registro no Coren-DF (conforme Resolução Cofen N° 0514/2016).

Art. 17° O registro das ações de enfermagem deve ser feito de forma completa, clara, pontual, cronológica e objetiva.

Art. 18° É vedado o registro de procedimento ou cuidado feito por terceiros.

Art. 19° Estágio Supervisionado: Os registros das ações de enfermagem executadas pelos estudantes dos diferentes níveis de formação profissional deverão ser acompanhados pelo nome completo e número de registro no Coren-DF dos supervisores de atividade prática e estágio supervisionado.

Art. 20° O profissional enfermeiro que se identificar como especialista e/ou utilizar durante a assistência o título de especialista, deverá ter a respectiva especialidade registrada no Coren-DF.

Art. 21° A entrega de Prontuários pela Equipe de Enfermagem, para quaisquer finalidades (fotocópia, transferência e outros) deverá seguir as diretrizes vigentes da SES/DF.

CAPÍTULO VI DOS DIREITOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

No âmbito da legislação que disciplina o exercício da enfermagem, o regime disciplinar se dá através do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que poderá ser consultado através de meio eletrônico (www.cofen.gov.br):

Art. 22° Exercer a Enfermagem com liberdade, segurança técnica, científica e ambiental, autonomia, e ser tratado sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos.

Art. 23º Exercer atividades em locais de trabalho livre de riscos e danos e violências física e psicológica à saúde do trabalhador, em respeito à dignidade humana e à proteção dos direitos dos profissionais de enfermagem.

Art. 24º Apoiar e/ou participar de movimentos de defesa da dignidade profissional, do exercício da cidadania e das reivindicações por melhores condições de assistência, trabalho e remuneração, observados os parâmetros e limites da legislação vigente.

Art. 25º Participar da prática multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com responsabilidade, autonomia e liberdade, observando os preceitos éticos e legais da profissão.

Art. 26º Associar-se, exercer cargos e participar de Organizações da Categoria e Órgãos de Fiscalização do Exercício Profissional, atendidos os requisitos legais.

Art. 27º Aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos, históricos e culturais que dão sustentação à prática profissional.

Art. 28º Ter acesso às informações relacionadas à pessoa, família e coletividade, necessárias ao exercício profissional.

Art. 29º Requerer ao Conselho Regional de Enfermagem, de forma fundamentada, medidas cabíveis para obtenção de desagravo público em decorrência de ofensa sofrida no exercício profissional ou que atinja a profissão.

Art. 30º Recorrer ao Conselho Regional de Enfermagem, de forma fundamentada, quando impedido de cumprir o presente Código, a Legislação do Exercício Profissional e as Resoluções, Decisões e Pareceres Normativos emanados pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Art. 31º Ter acesso, pelos meios de informação disponíveis, às diretrizes políticas, normativas e protocolos institucionais, bem como participar de sua elaboração.

Art. 32º Formar e participar da Comissão de Ética de Enfermagem, bem como de comissões interdisciplinares da instituição em que trabalha.

Art. 33º Abster-se de revelar informações confidenciais de que tenha conhecimento em razão de seu exercício profissional.

Art. 34º Suspender as atividades, individuais ou coletivas, quando o local de trabalho não oferecer condições seguras para o exercício profissional e/ou desrespeitar a legislação vigente, ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo formalizar imediatamente sua decisão por escrito e/ou por meio de correio eletrônico à instituição e ao Conselho Regional de Enfermagem.

Art. 35º Aplicar o processo de Enfermagem como instrumento metodológico para planejar, implementar, avaliar e documentar o cuidado à pessoa, família e coletividade.

Art. 36º Exercer cargos de direção, gestão e coordenação, no âmbito da saúde ou de qualquer área direta ou indiretamente relacionada ao exercício profissional da Enfermagem.

Art. 37º Conhecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam pessoas e/ou local de trabalho sob sua responsabilidade profissional.

Art. 38º Realizar e participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, respeitando a legislação vigente.

Art. 39º Ter reconhecida sua autoria ou participação em pesquisa, extensão e produção técnico-científica.

Art. 40º Utilizar-se de veículos de comunicação, mídias sociais e meios eletrônicos para conceder entrevistas, ministrar cursos, palestras, conferências, sobre assuntos de sua competência e/ou divulgar eventos com finalidade educativa e de interesse social.

Art. 41º Anunciar a prestação de serviços para os quais detenha habilidades e competências técnico-científicas e legais.

Art. 42º Negar-se a ser filmado, fotografado e exposto em mídias sociais durante o desempenho de suas atividades profissionais.

Art. 43º Recusar-se a executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade.

Art. 44º Requerer junto ao gestor a quebra de vínculo da relação profissional/usuários quando houver risco à sua integridade física e moral, comunicando ao Coren/DF e assegurando a continuidade da assistência de Enfermagem.

CAPÍTULO VII DOS DEVERES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

No âmbito da legislação que disciplina o exercício da enfermagem, o regime disciplinar se dá através do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que poderá ser consultado através de meio eletrônico (www.cofen.gov.br):

Art. 45º Exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

Art. 46º Fundamentar suas relações no direito, na prudência, no respeito, na solidariedade e na diversidade de opinião e posição ideológica.

Art. 47º Conhecer, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e demais normativos do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Art. 48º Incentivar e apoiar a participação dos profissionais de Enfermagem no desempenho de atividades em organizações da categoria.

Art. 49º Comunicar formalmente ao Conselho Regional de Enfermagem e aos órgãos competentes fatos que infrinjam dispositivos éticos-legais e que possam prejudicar o exercício profissional e a segurança à saúde da pessoa, família e coletividade.

Art. 50º Comunicar formalmente, ao Conselho Regional de Enfermagem, fatos que envolvam recusa e/ou demissão de cargo, função ou emprego, motivado pela necessidade do profissional em cumprir o presente Código e a legislação do exercício profissional.

Art. 51º Cumprir, no prazo estabelecido, determinações, notificações, citações, convocações e intimações do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Art. 52º Colaborar com o processo de fiscalização do exercício profissional e prestar informações fidedignas, permitindo o acesso a documentos e a área física institucional.

Art. 53º Manter inscrição no Conselho Regional de Enfermagem, com jurisdição na área onde ocorrer o exercício profissional.

Art. 54º Manter os dados cadastrais atualizados junto ao Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição.

Art. 55º Manter regularizadas as obrigações financeiras junto ao Conselho Regional de Enfermagem de sua jurisdição.

Art. 56º Apor nome completo e/ou nome social, ambos legíveis, número e categoria de inscrição no Conselho Regional de Enfermagem, assinatura ou rubrica nos documentos, quando no exercício profissional.

§ 1º É facultado o uso do carimbo, com nome completo, número e categoria de inscrição no Coren, devendo constar a assinatura ou rubrica do profissional.

§ 2º Quando se tratar de prontuário eletrônico, a assinatura deverá ser certificada, conforme legislação vigente.

Art. 57º Registrar no prontuário e em outros documentos as informações inerentes e indispensáveis ao processo de cuidar de forma clara, objetiva, cronológica, legível, completa e sem rasuras.

Art. 58º Documentar formalmente as etapas do processo de Enfermagem, em consonância com sua competência legal.

Art. 59º Prestar informações escritas e/ou verbais, completas e fidedignas, necessárias à continuidade da assistência e segurança do paciente.

Art. 60º Esclarecer à pessoa, família e coletividade, a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca da assistência de Enfermagem.

Art. 61º Orientar à pessoa e família sobre preparo, benefícios, riscos e consequências decorrentes de exames e de outros procedimentos, respeitando o direito de recusa da pessoa ou de seu representante legal.

Art. 62º Prestar assistência de Enfermagem sem discriminação de qualquer natureza.

Art. 63º Respeitar o direito do exercício da autonomia da pessoa ou de seu representante legal na tomada de decisão, livre e esclarecida, sobre sua saúde, segurança, tratamento, conforto, bem-estar, realizando ações necessárias, de acordo com os princípios éticos e legais.

Parágrafo único. Respeitar as diretivas antecipadas da pessoa no que concerne às decisões sobre cuidados e tratamentos que deseja ou não receber no momento em que estiver incapacitado de expressar, livre e autonomamente, suas vontades.

Art. 64º Respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade da pessoa, em todo seu ciclo vital e nas situações de morte e pós-morte.

Art. 65º Prestar assistência de Enfermagem em condições que ofereçam segurança, mesmo em caso de suspensão das atividades profissionais decorrentes de movimentos reivindicatórios da categoria.

Parágrafo único. Será respeitado o direito de greve e, nos casos de movimentos reivindicatórios da categoria, deverão ser prestados os cuidados mínimos que garantam uma assistência segura, conforme a complexidade do paciente.

Art. 66º Prestar assistência de Enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.

Art. 67º Recusar-se a executar prescrição de Enfermagem e Médica na qual não constem assinatura e número de registro do profissional prescritor, exceto em situação de urgência e emergência.

§ 1º O profissional de Enfermagem deverá recusar-se a executar prescrição de Enfermagem e Médica em caso de identificação de erro e/ou ilegibilidade da mesma, devendo esclarecer com o prescritor ou outro profissional, registrando no prontuário.

§ 2º É vedado ao profissional de Enfermagem o cumprimento de prescrição à distância, exceto em casos de urgência e emergência e regulação, conforme Resolução vigente.

Art. 68º Posicionar-se contra, e denunciar aos órgãos competentes, ações e procedimentos de membros da equipe de saúde, quando houver risco de danos decorrentes de imperícia, negligência e imprudência ao paciente, visando a proteção da pessoa, família e coletividade.

Art. 69º Prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto.

Parágrafo único. Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal.

Art. 70º Disponibilizar assistência de Enfermagem à coletividade em casos de emergência, epidemia, catástrofe e desastre, sem pleitear vantagens pessoais, quando convocado.

Art. 71º Assegurar a prática profissional mediante consentimento prévio do paciente, representante ou responsável legal, ou decisão judicial.

Parágrafo único. Ficam resguardados os casos em que não haja capacidade de decisão por parte da pessoa, ou na ausência do representante ou responsável legal.

Art. 72º Responsabilizar-se por falta cometida em suas atividades profissionais, independentemente de ter sido praticada individual ou em equipe, por imperícia, imprudência ou negligência, desde que tenha participação e/ou conhecimento prévio do fato.

Parágrafo único. Quando a falta for praticada em equipe, a responsabilidade será atribuída na medida do(s) ato(s) praticado(s) individualmente.

Art. 73º Manter sigilo sobre fato de que tenha conhecimento em razão da atividade profissional, exceto nos casos previstos na legislação ou por determinação judicial, ou com o consentimento escrito da pessoa envolvida ou de seu representante ou responsável legal.

§ 1º Permanece o dever mesmo quando o fato seja de conhecimento público e em caso de falecimento da pessoa envolvida.

§ 2º O fato sigiloso deverá ser revelado em situações de ameaça à vida e à dignidade, na defesa própria ou em atividade multiprofissional, quando necessário à prestação da assistência.

§ 3º O profissional de Enfermagem intimado como testemunha deverá comparecer perante a autoridade e, se for o caso, declarar suas razões éticas para manutenção do sigilo profissional.

§ 4º É obrigatória a comunicação externa, para os órgãos de responsabilização criminal, independentemente de autorização, de casos de violência contra: crianças e adolescentes; idosos; e pessoas incapacitadas ou sem condições de firmar consentimento.

§ 5º A comunicação externa para os órgãos de responsabilização criminal em casos de violência doméstica e familiar contra mulher adulta e capaz será devida, independentemente de autorização, em caso de risco à comunidade ou à vítima, a juízo do profissional e com conhecimento prévio da vítima ou do seu responsável.

Art. 74º Resguardar os preceitos éticos e legais da profissão quanto ao conteúdo e imagem veiculados nos diferentes meios de comunicação e publicidade.

Art. 75º Estimular e apoiar a qualificação e o aperfeiçoamento técnico-científico, ético-político, socioeducativo e cultural dos profissionais de Enfermagem sob sua supervisão e coordenação.

Art. 76º Aprimorar os conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão.

Art. 77º Estimular, apoiar, colaborar e promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, devidamente aprovados nas instâncias deliberativas.

Art. 78º Cumprir a legislação vigente para a pesquisa envolvendo seres humanos.

Art. 79º Respeitar os princípios éticos e os direitos autorais no processo de pesquisa, em todas as etapas.

Art. 80º Somente aceitar encargos ou atribuições quando se julgar técnica, científica e legalmente apto para o desempenho seguro para si e para outrem.

Art. 81º Respeitar, no exercício da profissão, a legislação vigente relativa à preservação do meio ambiente no gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

CAPÍTULO VIII DAS PROIBIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

No âmbito da legislação que disciplina o exercício da enfermagem, o regime disciplinar se dá através do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que poderá ser consultado através de meio eletrônico (www.cofen.gov.br):

Art. 82º Executar e/ou determinar atos contrários ao Código de Ética e à legislação que disciplina o exercício da Enfermagem.

Art. 83º Executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade.

Art. 84º Colaborar ou acumpliciar-se com pessoas físicas ou jurídicas que desrespeitem a legislação e princípios que disciplinam o exercício profissional de Enfermagem.

Art. 85º Provocar, cooperar, ser conivente ou omissos diante de qualquer forma ou tipo de violência contra a pessoa, família e coletividade, quando no exercício da profissão.

Art. 86º Aceitar cargo, função ou emprego vago em decorrência de fatos que envolvam recusa ou demissão motivada pela necessidade do profissional em cumprir o presente código e a legislação do exercício profissional; bem como pleitear cargo, função ou emprego ocupado por colega, utilizando-se de concorrência desleal.

Art. 87º Permitir que seu nome conste no quadro de pessoal de qualquer instituição ou estabelecimento congênere, quando, nestas, não exercer funções de enfermagem estabelecidas na legislação.

Art. 88º Receber vantagens de instituição, empresa, pessoa, família e coletividade, além do que lhe é devido, como forma de garantir assistência de Enfermagem diferenciada ou benefícios de qualquer natureza para si ou para outrem.

Art. 89º Valer-se, quando no exercício da profissão, de mecanismos de coação, omissão ou suborno, com pessoas físicas ou jurídicas, para conseguir qualquer tipo de vantagem.

Art. 90º Utilizar o poder que lhe confere a posição ou cargo, para impor ou induzir ordens, opiniões, ideologias políticas ou qualquer tipo de conceito ou preconceito que atentem contra a dignidade da pessoa humana, bem como dificultar o exercício profissional.

Art. 91º Utilizar dos conhecimentos de enfermagem para praticar atos tipificados como crime ou contravenção penal, tanto em ambientes onde exerça a profissão, quanto naqueles em que não a exerça, ou qualquer ato que infrinja os postulados éticos e legais.

Art. 92º Promover ou ser conivente com injúria, calúnia e difamação de pessoa e família, membros das equipes de Enfermagem e de saúde, organizações da Enfermagem, trabalhadores de outras áreas e instituições em que exerce sua atividade profissional.

Art. 93º Praticar ou ser conivente com crime, contravenção penal ou qualquer outro ato que infrinja postulados éticos e legais, no exercício profissional.

Art. 94º Provocar aborto, ou cooperar em prática destinada a interromper a gestação, exceto nos casos permitidos pela legislação vigente.

Parágrafo único. Nos casos permitidos pela legislação, o profissional deverá decidir de acordo com a sua consciência sobre sua participação, desde que seja garantida a continuidade da assistência.

Art. 95º Promover ou participar de prática destinada a antecipar a morte da pessoa.

Art. 96º Praticar ato cirúrgico, exceto nas situações de emergência ou naquelas expressamente autorizadas na legislação, desde que possua competência técnica-científica necessária.

Art. 97º Negar assistência de enfermagem em situações de urgência, emergência, epidemia, desastre e catástrofe, desde que não ofereça risco a integridade física do profissional.

Art. 98º Executar procedimentos ou participar da assistência à saúde sem o consentimento formal da pessoa ou de seu representante ou responsável legal, exceto em iminente risco de morte.

Art. 99º Administrar medicamentos sem conhecer indicação, ação da droga, via de administração e potenciais riscos, respeitados os graus de formação do profissional.

Art. 100º Prescrever medicamentos que não estejam estabelecidos em programas de saúde pública e/ou em rotina aprovada em instituição de saúde, exceto em situações de emergência.

Art. 101º Executar prescrições e procedimentos de qualquer natureza que comprometam a segurança da pessoa.

Art. 102º Prestar serviços que, por sua natureza, competem a outro profissional, exceto em caso de emergência, ou que estiverem expressamente autorizados na legislação vigente.

Art. 103º Colaborar, direta ou indiretamente, com outros profissionais de saúde ou áreas vinculadas, no descumprimento da legislação referente aos transplantes de órgãos, tecidos, esterilização humana, reprodução assistida ou manipulação genética.

Art. 104º Praticar, individual ou coletivamente, quando no exercício profissional, assédio moral, sexual ou de qualquer natureza, contra pessoa, família, coletividade ou qualquer membro da equipe de saúde, seja por meio de atos ou expressões que tenham por consequência atingir a dignidade ou criar condições humilhantes e constrangedoras.

Art. 105º Anunciar formação profissional, qualificação e título que não possa comprovar.

Art. 106º Realizar ou facilitar ações que causem prejuízo ao patrimônio das organizações da categoria.

Art. 107º Produzir, inserir ou divulgar informação inverídica ou de conteúdo duvidoso sobre assunto de sua área profissional.

Parágrafo único. Fazer referência a casos, situações ou fatos, e inserir imagens que possam identificar pessoas ou instituições sem prévia autorização, em qualquer meio de comunicação.

Art. 108º Registrar informações incompletas, imprecisas ou inverídicas sobre a assistência de Enfermagem prestada à pessoa, família ou coletividade.

Art. 109º Registrar e assinar as ações de Enfermagem que não executou, bem como permitir que suas ações sejam assinadas por outro profissional.

Art. 110º Disponibilizar o acesso a informações e documentos a terceiros que não estão diretamente envolvidos na prestação da assistência de saúde ao paciente, exceto quando autorizado pelo paciente, representante legal ou responsável legal, por determinação judicial.

Art. 111º Negar, omitir informações ou emitir falsas declarações sobre o exercício profissional quando solicitado pelo Conselho Regional de Enfermagem e/ou Comissão de Ética de Enfermagem.

Art. 112º Delegar atividades privativas do(a) Enfermeiro(a) a outro membro da equipe de Enfermagem, exceto nos casos de emergência.

Parágrafo único. Fica proibido delegar atividades privativas a outros membros da equipe de saúde.

Art. 113º Delegar atribuições dos(as) profissionais de enfermagem, previstas na legislação, para acompanhantes e/ou responsáveis pelo paciente.

Parágrafo único. O dispositivo no *caput* não se aplica nos casos da atenção domiciliar para o autocuidado apoiado.

Art. 114º Eximir-se da responsabilidade legal da assistência prestada aos pacientes sob seus cuidados realizados bem como receber estudantes sem a devida contratualização da instituição formadora com a SES/DF.

Art. 115º Apropriar-se de dinheiro, valor, bem móvel ou imóvel, público ou particular, que esteja sob sua responsabilidade em razão do cargo ou do exercício profissional, bem como desviá-lo em proveito próprio ou de outrem.

Art. 116º Realizar ou participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em que os direitos inalienáveis da pessoa, família e coletividade sejam desrespeitados ou ofereçam quaisquer tipos de riscos ou danos previsíveis aos envolvidos.

Art. 117º Sobrepor o interesse da ciência ao interesse e segurança da pessoa, família e coletividade.

Art. 118° Falsificar ou manipular resultados de pesquisa, bem como usá-los para fins diferentes dos objetivos previamente estabelecidos.

Art. 119° Publicar resultados de pesquisas que identifiquem o participante do estudo e/ou instituição envolvida, sem a autorização prévia.

Art. 120° Divulgar ou publicar, em seu nome, produção técnico-científica ou instrumento de organização formal do qual não tenha participado ou omitir nomes de coautores e colaboradores.

Art. 121° Utilizar dados, informações, ou opiniões ainda não publicadas, sem referência do autor ou sem a sua autorização.

Art. 122° Apropriar-se ou utilizar produções técnico-científicas, das quais tenha ou não participado como autor, sem concordância ou concessão dos demais partícipes.

Art. 123° Aproveitar-se de posição hierárquica para fazer constar seu nome como autor ou coautor em obra técnico-científica.

CAPÍTULO IX

INFRAÇÕES ÉTICAS E DISCIPLINARES - PENALIDADES

No âmbito distrital, o regime disciplinar dos servidores públicos do Distrito Federal encontra-se normatizado especificamente nos artigos 181 ao 267, da Lei Complementar N° 840, de 23 de dezembro de 2011, a qual dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, incluindo os servidores das autarquias e fundações públicas, conforme legislação (anexo VI) deste Regimento.

O servidor responde penal, civil e administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições. As normativas disciplinares do servidor devem ser utilizadas como sindicâncias e processo administrativo disciplinar junto à Corregedoria da SES/DF;

No âmbito da legislação que disciplina o exercício da enfermagem, o regime disciplinar se dá através do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que poderá ser consultado através de meio eletrônico (www.cofen.gov.br):

Art. 124° A caracterização das infrações éticas e disciplinares bem como a aplicação das respectivas penalidades regem-se pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, sem prejuízo das sanções previstas em outros dispositivos legais.

Art. 125° Considera-se infração ética e disciplinar a ação, omissão ou conivência que implique em desobediência e/ou inobservância às disposições do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como a inobservância das normas do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Art. 126° O (a) Profissional de Enfermagem responde pela infração ética e/ou disciplinar, que cometer ou contribuir para sua prática, e, quando cometida (s) por outrem, dela (s) obtiver benefício.

Art. 127º A gravidade da infração é caracterizada por meio da análise do (s) fato (s), do (s) ato (s) praticado (s) ou ato (s) omissivo (s), e do (s) resultado (s). A infração é apurada em processo instaurado e conduzido nos termos do Código de Processo Ético-Disciplinar vigente, aprovado pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Art. 128º As penalidades a serem impostas pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, conforme o que determina o art. 18, da Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, são as seguintes:

- I Advertência verbal;
- II Multa;
- III Censura;
- IV Suspensão do Exercício Profissional;
- V Cassação do direito ao Exercício Profissional.

§ 1º A advertência verbal consiste na admoestação ao infrator, de forma reservada, que será registrada no prontuário do mesmo, na presença de duas testemunhas.

§ 2º A multa consiste na obrigatoriedade de pagamento de 01 (um) a 10 (dez) vezes o valor da anuidade da categoria profissional à qual pertence o infrator, em vigor no ato do pagamento.

§ 3º A censura consiste em repreensão que será divulgada nas publicações oficiais do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem e em jornais de grande circulação.

§ 4º A suspensão consiste na proibição do exercício profissional da Enfermagem por um período de até 90 (noventa) dias e será divulgada nas publicações oficiais do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, jornais de grande circulação e comunicada aos órgãos empregadores.

§ 5º A cassação consiste na perda do direito ao exercício da Enfermagem por um período de até 30 anos e será divulgada nas publicações do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem e em jornais de grande circulação.

§ 6º As penalidades aplicadas deverão ser registradas no prontuário do infrator.

§ 7º Nas penalidades de suspensão e cassação, o profissional terá sua carteira retida no ato da notificação, em todas as categorias em que for inscrito, sendo devolvida após o cumprimento da pena e, no caso da cassação, após o processo de reabilitação.

Art. 129º As penalidades, referentes à advertência verbal, multa, censura e suspensão do exercício profissional, são da responsabilidade do Conselho Regional de Enfermagem, serão registradas no prontuário do profissional de Enfermagem; a pena de cassação do direito ao exercício profissional é de competência do Conselho Federal de Enfermagem, conforme o disposto no art. 18, parágrafo primeiro, da Lei nº 5.905/73.

Parágrafo único: Na situação em que o processo tiver origem no Conselho Federal de Enfermagem e nos casos de cassação do exercício profissional, terá como instância superior a Assembleia de Presidentes dos Conselhos de Enfermagem.

Art. 130º Para a graduação da penalidade e respectiva imposição consideram -se:

- I A gravidade da infração;
- II As circunstâncias agravantes e atenuantes da infração;
- III O dano causado e o resultado;
- IV Os antecedentes do infrator.

Art. 131° As infrações serão consideradas leves, moderadas, graves ou gravíssimas, segundo a natureza do ato e a circunstância de cada caso.

§ 1° São consideradas infrações leves as que ofendam a integridade física, mental ou moral de qualquer pessoa, sem causar debilidade ou aquelas que venham a difamar organizações da categoria ou instituições ou ainda que causem danos patrimoniais ou financeiros.

§ 2° São consideradas infrações moderadas as que provoquem debilidade temporária de membro, sentido ou função na pessoa ou ainda as que causem danos mentais, morais, patrimoniais ou financeiros.

§ 3° São consideradas infrações graves as que provoquem perigo de morte, debilidade permanente de membro, sentido ou função, dano moral irremediável na pessoa ou ainda as que causem danos mentais, morais, patrimoniais ou financeiros.

§ 4° São consideradas infrações gravíssimas as que provoquem a morte, debilidade permanente de membro, sentido ou função, dano moral irremediável na pessoa.

Art. 132° São consideradas circunstâncias atenuantes:

- I Ter o infrator procurado, logo após a infração, por sua espontânea vontade e com eficiência, evitar ou minorar as consequências do seu ato;
- II Ter bons antecedentes profissionais;
- III Realizar atos sob coação e/ou intimidação ou grave ameaça;
- IV Realizar atos sob emprego real de força física;
- V Ter confessado espontaneamente a autoria da infração;
- VI Ter colaborado espontaneamente com a elucidação dos fatos.

Art. 133° São consideradas circunstâncias agravantes:

- I Ser reincidente;
- II Causar danos irreparáveis;
- III Cometer infração dolosamente;
- IV Cometer a infração por motivo fútil ou torpe;
- V Facilitar ou assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou a vantagem de outra infração;
- VI Aproveitar-se da fragilidade da vítima;
- VII Cometer a infração com abuso de autoridade ou violação do dever inerente ao cargo ou função ou exercício profissional;
- VIII Ter maus antecedentes profissionais;
- IX Alterar ou falsificar prova, ou concorrer para a desconstrução de fato que se relacione com o apurado na denúncia durante a condução do processo ético.

Art. 134° As penalidades previstas neste Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem somente poderão ser aplicadas, cumulativamente, quando houver infração a mais de um artigo.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS OU TRANSITÓRIAS

Art. 135º Todos os demais assuntos que não foram tratados neste documento, deverão seguir a Lei Complementar Nº 840 de 23 de dezembro de 2011 e ao Código de Ética de Enfermagem e/ou outras legislações vigentes.

O profissional de enfermagem deverá ter conhecimento e cumprir as seguintes legislações: Constituição Federal, Norma Regulamentadora nº 32, Regimento interno do Serviço de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde, Protocolos Assistenciais de Enfermagem do Distrito Federal, Política Nacional de Humanização, Legislação e Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem vigente do Coren-DF, Guia de Enfermagem na Atenção Primária à saúde do DF, entre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017.

BRASIL. Lei n.º 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1986.

BRASIL. Decreto n.º 94406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n.º 7498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício de enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1987.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 509 de 15 de março de 2016. Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, n. 51, 16 mar. 2016. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 554 de 17 de julho de 2017. Estabelece critérios norteadores das práticas de uso e comportamento dos profissionais de enfermagem, em meio de comunicação de massa: na mídia impressa, em peças publicitárias, de mobiliário urbano e nas mídias sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, n. 145, 31 jul. 2017. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2_39205.html. Acesso em: 20 maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 564 de 6 de novembro de 2017. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, n. 233, 6 dez. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 20 maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 617 de 4 de fevereiro de 2019. Atualiza o Manual de Fiscalização do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, o quadro de Irregularidades e Ilegalidades e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 out. 2019. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao>. Acesso em: 19 maio 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de normas e procedimentos de responsabilidade técnica**. Brasília: COREN, 2017. Disponível em: <https://www.corendf.gov.br/site/fiscalizacao/manual-de-normas-e-procedimentos-de-responsabilidade-tecnica>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde. **Guia de enfermagem na atenção primária à saúde**. Brasília: Secretaria de Saúde, 2020. Disponível em:

http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/ENFERMAGEM-1-Protocolo_Final_Parte_1.pdf;

http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/ENFERMAGEM-2-Protocolo_Final_Parte_2.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Decreto nº 94.40 de 30 de março de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, 9 jun. 1987. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html. Acesso 20 de maio de 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde. Coordenação de Atenção Primária à Saúde. **Guia de referência: carteira de serviços da atenção primária à saúde**. Brasília: SES, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, seção 1, n. 246, 26 dez. 2011.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Manual de processo administrativo disciplinar da Controladoria Geral da União**. Brasília: CGU, 2019.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de procedimentos disciplinares do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – Iprev/DF**. Brasília: IPREV, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº. 39.546 de 19 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 241, 20 dez. 2018.

DISTRITO FEDERAL. Portaria n. 77, de 14 de fevereiro de 2017. Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 33, 15 fev. 2017.